



Relicário
2022

Tami Ito Tahira



Relicário
2021
técnica mista
2,50 x 1,40 x 0,50m

tinha outros planos - mais afetivos, cheios de abraços e horas de ateliê - para esse fim de ciclo no bacharelado.

uma pandemia que racializou o vírus e se transformou num genocídio brasileiro mudou meus rumos.



o butsudan como conexão com a ancestralidade, entre vivos e mortos - um espaço pedagógico





ofício de ufumi:
à aldeia da família



feito em 2020 com Amanda Suemi,
minha prima

um butsudan em memória da terra
perdida, dos mortos que não pudemos
velar nesse genocídio.

nossa família foi feirante quando
chegou ao Brasil. A trajetória da
imigração na foto da aldeia, que
hoje é um aeroporto e base naval, na
caixa de feira que comporta a
estrutura, nas cerâmicas feitas
pelas mãos da juventude que abre
feridas para poder tratá-las.













Hinukan







O cheiro nas panelas, data de missa, mulheres uchinanchu na cozinha. Comida de missa alimenta, nutre, celebra os ancestrais, mobiliza os vivos para fazer história. Meu conforto é chama de fogão, vívido e impetuoso





"Permanecer num espaço não necessariamente significa inércia. Ao fogão, ressuscitando e reinventando a tradição de Okinawa; no seio da comunidade, conciliando os traumas pós-guerra. Em nenhum desses momentos, há fôlego para inércia"

Gabriela Shimabuko





Construir relações como quem
borda uma colcha de retalhos.

Atravessando continentes, quanta
história cabe em uma malinha de
mão?





A memória que não está nos documentos - queimados, apagados, atravessados por gênero.

Raízes:
nas panelas, nos pratos,
literais e materiais;

no sangue, na história,
simbólicas e potentes.



"Soy libre como una mariposa"

Não há legado maior da história dos ancestrais do que oferecer aos migrantes de hoje tudo que os nossos não puderam ter: acolhimento, solidariedade, perspectiva da vida que merecemos. Que transformemos cada imóvel abandonado em morada e referência de luta para a libertação do nosso povo.





**Laudelina:
Pioneira na
luta dos
direitos das
empregadas
domésticas**

Desterrada de minha aldeia
Terra originária bélica
ocupada por um povo celebrado por ser o
mais longevo, que se mantém de pé por
acreditar que esse não vai ser o fim de
nós.

Lá, os velhos ocupam bases militares que
invadiram terras sagradas.

Aqui, a juventude assume sua
responsabilidade como agente de seu tempo.
Terceiro mundo, fábrica de Marighella







em memória de tudo que poderia ter sido
construo o legado do meu povo, sendo
o futuro pertence à quem luta.

